

Os artistas, de diversas áreas, se rendem à era da informática e produzem de livros a quadros com o auxílio dos computadores

PÁGINA 4

1* MAI 1994

CORREIO BRAZILIENSE, domingo, 1 de maio de 1994

Os florais do doutor Bach, essências extraídas das flores, ganham fama no mundo inteiro e adeptos até entre os brasileiros

PÁGINA 5

DOIS

Brasília é azul



LUCIANO MILHOMEM

O céu de Brasília continua lindo – a despeito do tempo nublado na política e na economia. A jornalista gaúcha Graça Seligman acorda cedo e sai pela cidade. A tiracolo, leva seus apetrechos de fotografia. A câmera descobre um céu inconfundível, difícil de se ver em outro lugar. Deslumbrada, clica o melhor de tudo o que vê. Percorre as ruas, os parques, os monumentos da capital e vai registrando cada cor, movimento, contraste, luz e textura de um céu velho conhecido. É um passeio desarmado de preconceitos e armado de intenções.

Amanhã à noite, precisamente das 19 às 22

horas, no restaurante Carpe Diem, Seligman exhibe o resultado dos flagrantes do céu registrado por sua T-90, da Canon (sem filtro). Com ela, os poeta piauiense Ramsés Ramos autografa seu livro Da Paixão.

Pós-Modernidade - Seligman, que realizou as fotos do céu brasileiro há dois anos, traz a Brasília a mesma mostra de vinte fotografias (de 25 por 30 centíme-



tros) que já exibiu em Roma, Madri e Praga. Brasília Céu revela a cidade “multicultural em seu provincianismo metropolitano, cidade jovem que carrega em seus ombros a história do país, monumento a todos os sonhos da pós-modernidade”. É assim meio poética que Seligman descreve Brasília, em palavras. “Não há como afastar Brasília do caminho para o futuro. Os hori-

zontes brasileiros não faltam nesta cidade de céu maravilhoso e irretocável”, arremata.

Se volta tão tarde ao ponto de partida, Brasília Céu chega da Europa com vários elogios na bagagem. Da Itália vem a frase de efeito esperada: “Parabéns por não mostrar o Brasil da miséria, da fome, dos meninos de rua”, registra o livro de visitantes. Se os romanos enaltecem, os brasileiros não menos. A fotógrafa tem mesmo a intenção de mostrar um Brasil que os europeus não conhecem. “Quando ouvem falar do Brasil lá fora é sempre sobre a corrupção, a miséria, os menores abandonados”, reclama agora a jornalista.

A paixão não é privilégio seu. Ramsés Ra-

mos, que, além de poeta, é músico, jornalista, crítico de arte e tradutor, tem na paixão o tema central de um livro em miniatura, de um só poema, decomposto em hai-kais traduzidos em tcheco, francês e espanhol. Ramos escreveu os poemas de Da Paixão em novembro de 1991, em Sana, Yemen. Editou e lançou o livro em Praga, capital da República Checa, onde viveu de 1991 a 1993.

Brasília Céu - Vernissage da exposição de fotografias de Graça Seligman. Amanhã, das 19 às 22h, no restaurante Carpe Diem (SCLS 104, bloco D, loja 1). Na ocasião, o poeta Ramsés Ramos autografa seu livro Da Paixão.

IMPRESSÕES

“O céu de Brasília me emociona. Você está cercado de horizontes por todos os lados”.

“Os horizontes brasileiros não faltam nesta cidade de céu maravilhoso e irretocável”

GRAÇA SELIGMAN

